

**EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) COMO CAMPO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL OU PEDAGÓGICO**

**EDUCATION IN NO SCHOOL SPACES: THE CENTER OF REFERENCE IN SOCIAL ASSISTANCE (CRAS) AS FIELD OF EDUCATIONAL OR PEDAGOGICAL DEVELOPMENT**

Jaqueline Almeida Sousa<sup>1</sup>  
Lúcia Gracia Ferreira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar as propostas educacionais existentes num Centro de Referência em Assistência Social - CRAS do município de Macarani-BA, caracterizado aqui como um espaço de educação não/escolar formal, campo de atuação da Pedagogia Social. Assim, teve-se como objetivos específicos: conhecer os projetos desenvolvidos, verificando de que forma são desenvolvidos e a quem se destina, e identificar quais os profissionais responsáveis pela sua implantação e desenvolvimento. Nessa pesquisa de caráter qualitativo utilizou-se a entrevista semiestruturada realizada com a coordenadora do CRAS, juntamente com a análise dos documentos da instituição, que nos permitiu extrair as observações conclusivas de que os projetos desenvolvidos no CRAS são educacionais no momento em que proporcionam aos seus usuários a compreensão de que é necessária uma transformação nas suas condições de vida, promovendo assim a emancipação do sujeito, iniciando com a reflexão acerca de sua realidade e da necessidade de transformação, o que por sua vez impulsiona a ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, educação não/formal, Pedagogia Social.

**ABSTRACT:** This research aimed to analyze the existing educational proposals in the Reference Center for Social Assistance - CRAS municipality of Macarani-BA, characterized here as an area of non formal education, field of activity of social pedagogy. Thus, had as objectives: know the projects developed by checking how they are developed and to whom they are addressed, and identify the individuals responsible for their implementation and development. In this qualitative research study used the semi-structured interview conducted with the coordinator of CRAS, along with analysis of the documents of the institution and that allowed us to

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Itapetinga. Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Faculdade Montenegro. Professora da Rede Pública do Município de Macarani-BA. Participante do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas e Estudos Pedagógicos. Macarani. Bahia. Brasil. jack.uesb@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Itapetinga. Líder do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas e Estudos Pedagógicos. Itapetinga. Bahia. Brasil. luciagraciaferreira@bol.com.br

extract the concluding remarks that projects are developed in CRAS educational at the moment provides its users understanding that is needed transformation in their living conditions, thus promoting the emancipation of the subject, starting with their reflection on reality and the need for transformation, which in turn propels the action.

**KEYWORDS:** education, non formal education, social pedagogy.

## **Introdução**

A Pedagogia Social ainda é pouco discutida no cenário educacional. As reflexões acerca de seu caráter educativo dão margens a conceituações que direcionam a Pedagogia Social a uma vertente pedagógica que parece não estabelecer vínculos com a educação em seus mais diversos aspectos. Sendo a educação fator primordial para o desenvolvimento integral do ser humano, este trabalho torna-se relevante pelo seu caráter de abrangência social e científica que contribui tanto para questões ligadas a sociedade quanto para a educação.

Pouco se discute a respeito do surgimento da Pedagogia Social, sua constituição e qual o seu lugar na sociedade e no mercado de trabalho, visto que, ela ainda aparece de maneira incipiente no cenário educacional. Ainda existe certa “estranheza” quando esse termo é debatido no âmbito educacional, acreditamos que seja por desconhecimento ou incompreensão. Muitos não conhecem do que trata a Pedagogia Social, qual seu campo de atuação e quem é esse profissional responsável por seu desenvolvimento. Muitos não compreendem como a pedagogia, vinculada estritamente aos espaços educacionais, pode ter uma vertente social, mais uma prova do desconhecimento do processo educativo, que se inter-relaciona ao desenvolvimento da sociedade que acontecem em diversos espaços de interação social.

Filósofos como Platão e Aristóteles já discutiam a Pedagogia Social antes mesmo que ela se tornasse ciência ou campo de estudo ao considerar a importância da educação para o desenvolvimento da sociedade, estando ela presente “nas ações beneficentes do cristianismo ou nas heranças dos educadores como Froebel e Pestalozzi, pedagogos que se tornaram referência na Europa, apesar de não usar a nomenclatura (Pedagogia Social) abraçavam a ideia do sujeito social” (MORAES, 2012, p.2).

Diaz conceitua a Pedagogia Social como:

Uma ciência pedagógica, de caráter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, tanto a partir de

uma perspectiva normalizada como de situações especiais (inadaptação social), assim como aos aspectos educativos do trabalho social. Implica o conhecimento e a ação sobre os seres humanos, em situação normalizada como em situação de conflito ou necessidade. O conceito de pedagogia social mais generalizado é o que faz referência à ciência da educação social das pessoas e grupos, por um lado, e, por outro, como ajuda, a partir de uma vertente educativa, às necessidades humanas que convocam o trabalho social, assim como o estudo da inadaptação social (2006, p. 92).

Na opinião de Diaz, a Pedagogia Social seria uma ciência pedagógica que tem seu foco nas relações que o indivíduo estabelece em sua comunidade para superação de adversidades e necessidades existentes, enquanto ser social. Sua metodologia está voltada aos grupos sociais, a uma educação realizada para atender às situações provenientes das interações do sujeito na sua comunidade, seja num momento de adversidades, na qual necessita de uma interferência para sua superação, como, por exemplo, a inadaptação do indivíduo ao meio, seja em situações em que visem manutenção da socialização, no atendimento às necessidades educativas.

A pedagogia, de uma forma geral, ainda passa por um momento de definições curriculares na construção identitária. É comum a associação do pedagogo ao professor e à prática docente, estando este curso sempre vinculado à formação de professores, tendo a escola e a sala de aula como exclusivos campos de atuação. A Pedagogia ainda é vista como um curso de formação de professores para atuação em ensino infantil e séries iniciais do ensino fundamental, sendo os pedagogos os principais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. A Pedagogia Social então vai se construindo e ganhando espaços de atuação, garantindo a construção de seu conceito enquanto ciência da educação social e contribuindo para a superação das adversidades sociais.

A figura do pedagogo atuando em espaços não escolares ainda é pouco compreendida e a educação em espaços não escolares ainda é pouco percebida, e o caráter social de sua ação despertou para a investigação do seu desenvolvimento num Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Percebemos que, além dos assistentes sociais e psicólogos, os pedagogos também tinham um espaço de atuação delimitado, mas com

uma nova forma de desenvolvimento profissional, sem perder o caráter educacional de sua prática. Quando percebemos que neste espaço havia atuação dos pedagogos, nosso olhar direcionou-se para a Pedagogia Social.

Tendo pedagogos no quadro funcional do CRAS e por estar a Pedagogia estritamente relacionada ao processo educativo, incitou-nos o questionamento sobre quais as propostas educacionais existentes no CRAS do município de Macarani? Para tentar responder a esse questionamento, viu-se como necessário analisar quais as propostas educacionais existentes no CRAS; conhecer os projetos desenvolvidos, verificando de que forma são desenvolvidos e a quem se destina, e por fim, identificar quais os profissionais responsáveis pela sua implantação e desenvolvimento.

Ao realizar essa pesquisa no ano de 2011 pudemos perceber que, além do caráter assistencial de supressão das adversidades familiares e superação da situação de vulnerabilidade social das famílias referenciadas, o CRAS constitui-se também como um espaço de atividades educacionais.

O campo empírico foi o município de Macarani, situado na região sudoeste da Bahia. Utilizou-se, neste estudo, a pesquisa qualitativa, pois possibilita uma amplitude no que diz respeito às informações coletadas, devido à possibilidade de se estabelecer uma relação interpessoal com o pesquisador e o objeto pesquisado, na qual o pesquisador, na busca pela compreensão dos fenômenos, entra em contato direto com o objeto pesquisado. Através dessa abordagem as informações interagem diretamente com o pesquisador e seus participantes, estabelecendo assim um significado social no universo da pesquisa. Tal significado social vem carregado das influências que exerce o pesquisador no objeto de sua pesquisa, pois ao adentrar no seu universo já traz consigo seus interesses e também busca, na coleta de dados, exercitar sua capacidade criativa para poder extrair as informações necessárias à sua pesquisa.

Severino aponta que todos os trabalhos científicos “têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso” (2007, p. 214). Discorre assim, no âmbito pessoal, sobre o envolvimento que tem o pesquisador com o seu objeto de investigação, sendo ele envolvido no seu universo a partir de escolhas que envolvem interesses particulares ao pesquisador, não havendo neutralidade em seu trabalho, conferindo assim o “seu sentido político” (SEVERINO, 2007). Envolvido em sua realidade social, o pesquisador demonstra sua intencionalidade quando adentra no universo de sua pesquisa e se inter-relaciona com seus participantes.

A autonomia na pesquisa se traduz nesse inter-relacionamento com os participantes, reconhecendo e assumindo a relevância da contribuição alheia (SEVERINO, 2007), de forma a enriquecer seus resultados, utilizando-se de sua criatividade no momento da análise para que se possa conseguir extrair dos dados coletados informações pertinentes ao alcance de seus objetivos.

Essa é uma pesquisa exploratória por ter seu campo de pesquisa delimitado para o levantamento de informações, mapeando as condições de manifestação do objeto pesquisado (SEVERINO, 2007). Sendo feita uma investigação direta no campo com um informante da realidade pesquisada, caracteriza-se como sendo uma pesquisa de levantamento, que segundo Gil “apresenta vantagens como o conhecimento direto da realidade” (1987, p.86).

Para a realização dessa pesquisa foi escolhida como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Com o intuito de conhecer os projetos educacionais existentes no CRAS, a entrevista semiestruturada constitui-se como instrumento de coleta que melhor atende ao objetivo proposto ao permitir que as informações sejam coletadas de forma direta através da comunicação estabelecida entre o pesquisador e o sujeito informante da pesquisa.

Como informante e facilitadora de acesso às informações necessárias à realização da presente pesquisa, tivemos uma funcionária pública municipal, pedagoga e graduanda em Bacharelado em Serviço Social, que exerce a função de coordenadora da instituição. A investidura no cargo acontece por indicação que estabelece como critérios: ser funcionário público do município, ter graduação em Pedagogia e/ou Serviço Social e já ter trabalhado na instituição no setor administrativo ou na coordenação dos projetos realizados.

Dessa forma, foi utilizada a entrevista semiestruturada, pois esta permite que no decorrer de sua realização as interações entre sujeito da pesquisa e o pesquisador ocorram de forma a permitir que as impressões subjetivas do sujeito da pesquisa apareçam para complementares as informações coletadas também com análise de documentos e observações.

A escolha da coordenadora como informante se deu pelo fato de ser a coordenação o setor que abrange todas as informações relativas aos objetivos propostos nessa pesquisa. Para sua realização foram feitas visitas ao CRAS uma vez por semana, durante 5 (cinco) semanas, agendadas previamente, na qual a coordenadora atuou como informante e facilitadora

de acesso aos documentos e às informações pertinentes ao CRAS: sua descrição, estrutura organizacional, recursos, caracterização da população, processo decisório, a relação demanda/cobertura do atendimento e os projetos implementados.

Além de participar da entrevista semiestruturada, a coordenadora também permitiu o acesso aos documentos da instituição para conhecimento e verificação da forma que são desenvolvidos os projetos. A coordenadora do CRAS também possibilitou, através das informações fornecidas por meio da entrevista semiestruturada e da análise documental, a identificação dos profissionais responsáveis pela implantação e desenvolvimento dos projetos realizados na instituição.

Por ser uma pesquisa de campo, “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados e sem manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, 123). Dessa forma, impede-se a manipulação dos resultados e obtêm-se informações referentes à realidade observada.

Além das informações relativas ao funcionamento da instituição, foi possível também conhecer os projetos educacionais desenvolvidos pelo CRAS a fim de verificar como são desenvolvidos e a quem se destina. Assim, foi possível fazer a coleta de dados necessária à sua realização.

### **Conhecendo o CRAS pesquisado**

A instituição campo de pesquisa foi no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. Dada a capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias da rede de proteção social.

Esta unidade pública do SUAS é referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do SUAS, no seu território de abrangência. Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, podem ser ofertados diretamente no CRAS, desde que disponha de espaço físico e equipe compatível. Quando desenvolvidos no território do CRAS, por outra unidade pública ou entidade de assistência social privada sem fins lucrativos, devem ser obrigatoriamente a ele referenciados.

A Proteção Social Básica é um dos eixos da estratégia de atuação do governo que, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, objetiva prevenir situações de risco, sendo destinada à população que se encontra fragilizada pelos vínculos afetivos, pela situação de pobreza e/ou pela ausência de acesso precário ou nulo aos serviços públicos. O desenvolvimento de serviços, programas, projetos de acolhimento, convivência e socialização das famílias identificadas com situação de vulnerabilidade, são competências da Proteção Social Básica.

O CRAS é, assim, uma unidade da rede socioassistencial de proteção básica que se diferencia das demais, pois além da oferta de serviços e ações, possui as funções exclusivas de oferta pública do trabalho social com famílias do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) e de gestão territorial da rede socioassistencial de Proteção Social Básica. Esta última função demanda do CRAS um adequado conhecimento do território, a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial a ele referenciadas e o gerenciamento e acompanhamento dos usuários no SUAS. O funcionamento do CRAS vincula-se estritamente ao funcionamento do PAIF, co-financiado ou não pelo governo federal.

O CRAS desenvolve atividades no intuito de promover a transformação da realidade social, de modo que as famílias possam se desvincular da assistência para a independência em suas atividades de manutenção da estrutura familiar.

O Centro de Referência em Assistência Social, que foi a instituição campo de pesquisa, está localizado à Rua Encruzilhada, s/n, no Centro da cidade de Macarani – Bahia. Quanto a sua localização, o CRAS não se encontra em local apropriado, pois o CRAS deve ser instalado no espaço territorial onde haja situações de vulnerabilidade, o que não é o caso do centro da cidade. Foi justificado o fato de o município não dispor de local adequado para sua implantação nos territórios, e que já está em processo de desenvolvimento e implantação do CRAS Móvel, na qual os serviços de acompanhamento e proteção familiar poderão ser ofertados diretamente nos territórios onde há famílias em situações de vulnerabilidade social.

Estão à frente da gestão da instituição:

- uma assistente social, devidamente registrada em órgão correspondente;
- uma pedagoga coordenadora do CRAS;

- uma pedagoga coordenadora do PROJOVEM;
- dois psicólogos, devidamente registrados em órgão correspondente;
- seis monitores que atuam no desenvolvimento dos projetos;
- uma auxiliar administrativa.

É uma instituição com ótima estrutura física, dispondo de amplo espaço para realização das atividades desenvolvidas, bem como para atuação de seus responsáveis no atendimento aos usuários.

O CRAS é financiado pelo governo federal em parceria com a prefeitura municipal. No CRAS (instituição campo da pesquisa) tem um total de 3.200 famílias referenciadas. Todas estas famílias se encontram em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. A maioria das famílias tem a mãe como responsável pelo sustento da família.

É uma população extremamente variada em relação à quantidade de membros, porém, todas as famílias convivem num espaço onde suas primeiras necessidades devem ser atendidas e compreendidas como sendo particulares a cada uma delas. Assim, “os modelos de estrutura familiar são denominados por características peculiares e se desenvolvem historicamente, demarcando as suas estruturações, funções, relações, valores e papéis que vão delinear sua evolução” (GONÇALVES; FERREIRA; BARBOZA, 2010, p.146). Desta forma, cada família se apresenta e representa na sociedade de acordo com as particularidades internas que, juntamente com as transformações ocorridas em sociedade, também se transformam. A estrutura familiar do século XXI, que tem também a mulher como responsável pela subsistência, difere-se do século passado quando a mulher tinha seu espaço restringido às tarefas domésticas. Os valores hoje transmitidos não compartilham dos mesmos ideais de décadas atrás. São essas características que determinam cada modelo familiar e, na pluralidade de sua formação, que influencia e são influenciada por fatores externos a ela, as famílias compartilham de anseios comuns quando busca em espaços como o CRAS a supressão de suas dificuldades e sua adequação social.

Nos bairros de cobertura do CRAS são encontradas famílias em situações de pobreza, baixo nível de escolaridade por parte dos adultos e índices altos de violência e desemprego. Encontram-se também famílias com suas moradias sem condições de higiene, o que interfere na saúde e no bem estar dos seus membros. Muitas famílias não fazem uso de água

filtrada. Sobrevivem dos auxílios de programas governamentais (Bolsa Família) e muitas delas parecem não ter perspectivas de melhorias em suas condições financeiras.

O trabalho desenvolvido no CRAS vem justamente tentar romper com esse paradigma e fazer com que os usuários possam perceber que é possível superar as adversidades e alcançar padrões de sobrevivência dignos e distantes do risco social.

As tomadas de decisões são feitas em conjunto. Os coordenadores, a assistente social e os psicólogos estabelecem um plano de ação e buscam, em atividades que englobem todos os envolvidos, atender à demanda dos usuários na busca pela superação de suas necessidades, sempre em conformidade com os objetivos institucionais e com respaldo financeiro do órgão público responsável, atento à realidade territorial. Segundo Braun, “conhecer o território não é apenas conhecer onde, mas o que define a estrutura de certo lugar, contemplando o máximo sobre as relações sociais que se travam nestes espaços” (2010, p. 19). O conhecimento do território abrange não só os aspectos físicos e dimensionais, mas toda a subjetividade existente nesse espaço através da compreensão de seus atores sociais e, intrinsecamente, das suas relações.

O atendimento às famílias é feito diariamente, exceto nos dias de visita domiciliar, e tem-se conseguido estabelecer uma relação de reciprocidade com os usuários no que diz respeito ao atendimento de seus anseios.

O CRAS materializa a presença do Estado no território, possibilitando a democratização do acesso aos direitos socioassistenciais e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Com a pesquisa foi possível conhecer os diversos projetos desenvolvidos no CRAS em sua totalidade, seus objetivos e metodologia, bem como a quem se destinam. São eles:

- Projeto Coral da Melhor Idade: objetiva contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade. Constitui-se de atividades que preparam as vozes dos participantes para o canto no coral. É um trabalho gradativo que requer acompanhamento contínuo, uma vez que este processo permeia vários aspectos da formação eficaz do conjunto vocal. Tem como justificativa os benefícios atribuídos a Terceira Idade a partir das atividades musicais, tais como aumento da autoestima e autoconfiança,

melhora de sua memória, de sua capacidade cognitiva, de concentração e reforço de habilidades. O trabalho em grupo possibilita o desenvolvimento da comunicação e das relações sociais.

- Projeto Ginástica da Melhor Idade: tem como objetivo promover encontros com idosos que possuem o Benefício de Prestação Continuada – BPC – ou que são beneficiárias do Programa Bolsa Família – PBF -, bem como os que não recebem nenhum benefício. Tem como objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários, a autoestima, a autonomia, a integração e a participação efetiva na sociedade. As atividades físicas visam fortalecer a musculatura, melhorar a sinergia motora, a velocidade para andar, a mobilidade, a flexibilidade, além de diminuir o risco de doenças cardiovasculares. Vem sendo oferecida, quatro dias por semana e tem em torno de 100 idosos participantes.
- Projeto Futebol com a Moçada: objetiva incluir as crianças das famílias referenciadas à atividade esportiva, desenvolvendo condições ideais para treinar as habilidades físicas, melhorando a coordenação motora. Com a prática do esporte é possível deixá-las afastadas das drogas, da violência e do álcool, promovendo também a socialização. É desenvolvido duas vezes por semana, no ginásio de esportes do município que fica próximo à localidade do CRAS, e tem 150 crianças cadastradas.
- Projeto Teatro Infantil: nesse projeto o desenvolvimento da linguagem corporal e oral das crianças são objetivos primordiais, como também a ampliação da cultura e o amplo desenvolvimento dos demais aspectos de socialização. Funciona duas vezes por semana e tem 50 crianças cadastradas e participantes. Dentre as atividades, há a saída do núcleo (CRAS) para conhecer/visitar os pontos turísticos da cidade. Para efetuar o cadastro da criança, o pai/mãe ou responsável vem até o CRAS para matriculá-lo. São desenvolvidas reuniões periódicas para dar um retorno às famílias quanto ao desenvolvimento das crianças.
- Projeto Voz e Violão: este projeto tem uma característica diferenciada dos demais, sem um público específico, pois nele pode participar desde crianças até idosos, e o objetivo é oferecer aulas de canto e de violão a todos os interessados. É desenvolvido

uma vez na semana, e tem 50 participantes.

- Projeto Projovem Adolescente: O projeto Projovem Adolescente objetiva a capacitação do jovem adolescente para o mercado de trabalho, é um projeto do Governo Federal destinado a jovens entre 15 e 17 anos, sendo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS - o responsável pela execução e gestão deste programa. De acordo com a Lei 11.692/08, o Projovem deve abranger:

I - pertencentes à família beneficiária do Programa Bolsa Família – PBF -, instituído pela Lei 10.836, de 9 de janeiro de 2004;

II - egressos de medida sócio-educativa de internação ou estejam em cumprimento de outras medidas sócio-educativas em meio aberto, conforme disposto na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;

III - em cumprimento ou sejam egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 1990;

IV - egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI; ou

V - egressos ou vinculados a programas de combate à violência, ao abuso e à exploração sexual.

§ 1º Os jovens a que se referem os incisos II a V devem ser encaminhados ao Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo pelos programas e serviços especializados de assistência social do município ou do Distrito Federal, ou pelo gestor de assistência social, quando demandado oficialmente por Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Ministério Público ou pelo Poder Judiciário.

Se o jovem completar 18 anos durante a execução das atividades, poderá continuar no Projovem Adolescente até completar o Ciclo em que estiver incluído (I ou II). O Projovem funciona três vezes por semana, e tem em torno de 60 jovens cadastrados participando do projeto.

No CRAS são desenvolvidos também Cursos de Geração de Renda para que as famílias afetadas pelo desemprego possam ter oportunidades de transformar sua situação de vulnerabilidade social para condições mais favoráveis à sua subsistência, proporcionando capacitação profissional e inserção das pessoas ao mercado de trabalho.

Os cursos oferecidos são:

- Manicure e Pedicure;

- Cabeleireira;
- Pintura em Tecido e
- Patchwork.

### **Analisando os projetos**

O Projovem Adolescente, projeto desenvolvido na instituição, se caracteriza pelo objetivo de promover aos jovens das famílias usuárias do CRAS novas perspectivas a respeito de sua vida cotidiana. Ao adentrar num espaço de socialização e de superação de adversidades, o jovem participante do projeto pode vislumbrar uma transformação de sua realidade que contemple a superação do risco e da falta de oportunidades impostos pela sociedade neoliberalista. Por se tratarem de famílias com altos índices de vulnerabilidade social, tais jovens se permitem perceber que é possível adquirir melhores condições de vida e sobrevivência a partir do aprendizado compartilhado com a equipe e com seus colegas de projeto. Cada indivíduo tem uma história particular e essa compreensão permite que a troca de saberes possa contribuir para uma efetiva mudança em sua realidade familiar.

A assistência social compreende a família como um espaço contraditório, marcado por tensões, conflitos, desigualdades e, até mesmo, violência. Essa compreensão busca superar a concepção tradicional de família, o modelo padrão, a unidade homogênea idealizada e acompanhar a evolução do seu conceito, reconhecendo que existem arranjos distintos, em constante movimento, transformação (BRASÍLIA, 2009).

Os projetos “Coral da Melhor Idade” e “Ginástica da Melhor Idade” se caracterizam por proporcionar a interação social dos participantes, promovendo o desenvolvimento físico e fortalecendo a autoestima, fazendo com que os laços comunitários se estreitem assim como permitem ampliar a percepção da importância da convivência em grupo para a manutenção do equilíbrio social. Ao chegarem à terceira idade, muitas pessoas são afetadas pelo descaso familiar e social, pois nesse momento da vida, quando o vigor e a força física começam a dar sinais de exaustão, muitos idosos entram num processo depressivo, pois a percepção que se tem é que já não são mais úteis, não são mais solicitados a atuar com outros grupos, ficando seu universo restrito à tarefas simples domésticas, sem perspectivas. Os projetos fazem com que esse público perceba que a fase da vida em que se

encontram pode ser tão produtiva como qualquer outra que já tenham passado. Esse sentimento de pertença a um grupo e a sensação de que muito ainda podem fazer contribui para que a qualidade de vida desse público específico melhore substantivamente.

Os projetos “Futebol com a Moçada” e “Teatro Infantil”, além de promover o desenvolvimento físico e cognitivo, a expressão corporal e a socialização, ainda mantém as crianças afastadas das drogas e da criminalidade, pois a prática esportiva e a produção artística são alternativas eficazes uma vez que se estabelece um compromisso com os encontros dos projetos, na qual a frequência e o interesse em participar das atividades demonstra a relevância que as atividades desenvolvidas têm na vida das crianças usuárias.

Estando as crianças envolvidas com atividades que de fato contribuam para o seu desenvolvimento, como a prática de esporte e as atividades teatrais não sobram espaço para que essas crianças se envolvam em atividades que as conduziram à criminalidade, pois não se trata apenas do ensinar futebol ou artes cênicas. Nos projetos se desenvolvem também palestras sobre as drogas, buscando orientá-las em relação às consequências advindas de seu uso, os malefícios trazidos à saúde, a destruição que o uso de drogas e as atividades criminais fazem na vida das pessoas. Busca-se também transmitir valores como responsabilidade e respeito ao próximo, o que determina a forma como as crianças percebem o mundo ao seu redor. O acompanhamento da família é item primordial para o bom desempenho da criança nas atividades realizadas.

O Projeto “Voz e Violão” é um dos mais interessantes por não haver, para sua execução, a definição de um público específico, separado por faixa etária. Todos os usuários do CRAS e também todos aqueles que não são usuários e que desejam participar das aulas de violão e canto podem se inscrever e se permitir conviver e aprender juntamente com pessoas de várias idades e interesses distintos, tendo em comum o desejo de aprender tocar violão e de poder cantar junto com sua melodia. Essa proposta possibilita a convivência mútua de vários grupos, pertencentes a uma mesma comunidade, que na busca por interesses comuns dividem espaço, atentando para as particularidades de cada um e respeitando as diferenças.

Os cursos de capacitação profissional oferecidos pelo CRAS também se constituem como porta de entrada das pessoas no mercado de trabalho. Dessa forma, sua participação na sociedade se efetiva ao mesmo tempo em que buscam a superação de suas adversidades e da situação de

vulnerabilidade. A aprendizagem de uma profissão, além de proporcionar o acesso ao mercado de trabalho, também faz com que essas pessoas sintam-se valorizadas no momento em que pode provir o sustento de suas famílias, adquirindo assim sua independência financeira por meio de seu próprio trabalho.

Todos esses projetos desenvolvidos pelo CRAS têm em comum o fator “transformação” como matriz de suas ações. Os projetos procuram transformar a realidade começando seu processo a partir da compreensão que os usuários devem ter a necessidade de transformação de sua realidade. A percepção de que precisam transformar sua realidade, estimulando-os a buscar alternativas para que essa mudança aconteça, partindo da aceitação de que a mudança é necessária. É quando a reflexão produz a ação. Freire diz que “não pode haver reflexão e ação fora da relação homem – realidade” (1979, p.17), não podendo o homem agir sobre sua realidade sem antes refletir sobre a sua ação enquanto homem capaz de transformá-la. Essa relação homem – realidade é que faz com que a reflexão sobre o seu agir no mundo, para transformação de sua realidade, aconteça.

Nesse sentido, os projetos desenvolvidos pelo CRAS têm um caráter incentivador da reflexão do homem sobre a sua realidade, no momento em que proporciona aos seus usuários a compreensão de que é necessária uma transformação nas suas condições de vida, saindo de uma situação de vulnerabilidade social. Esses projetos vêm justamente fazer com que as famílias cadastradas, usuárias dos serviços percebam a suas necessidades e, a partir daí, possam buscar formas de atuação que as façam transformar a sua realidade.

Podemos extrair dessas análises que todos os projetos desenvolvidos no CRAS de Macarani são propostas educacionais. Demo diz que “a educação é o fator mais decisivo do desenvolvimento, desde que este se defina pela marca humana e a concepção seja de teor estratégico e interdisciplinar” (1999, p. 63). Se os projetos desenvolvidos no CRAS de Macarani buscam o desenvolvimento das famílias referenciadas, sendo a educação a responsável por incitar no homem a reflexão sobre seu próprio desenvolvimento para, a partir daí efetuar ações sobre sua realidade, podemos concluir que o CRAS desenvolve propostas educacionais que buscam a emancipação do sujeito, iniciando com a reflexão acerca de sua realidade e da necessidade de transformação, o que por sua vez impulsiona a ação.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar

hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” (FREIRE, 1979, p.30). É nessa busca por soluções que os projetos desenvolvidos no CRAS, independente do público ao qual esteja voltado, fortalece os vínculos entre homem e sociedade e a concepção de que é a ação do homem que transforma o mundo e que por sua vez o transforma, numa relação intermitente entre homem e realidade.

Por serem realizadas em espaços não escolares, as propostas do CRAS não perdem o seu caráter educacional por não estarem inseridas nos padrões formais de educação. Os espaços não escolares também se constituem como espaços de desenvolvimento educacional, pois, como já explicitado anteriormente, a educação acontece em diversos espaços onde haja interação entre educador e educando, não sendo designada somente aos espaços formais e/ou às instituições escolares.

### **O pedagogo em espaços não escolares: perfil e atuação**

Na elaboração dos projetos, estão pedagogos e profissionais de nível médio, atuando conjuntamente para que o processo educativo aconteça. No CRAS os pedagogos atuam na coordenação, sendo uma coordenadora do CRAS e uma coordenadora do Projovem Adolescente. Os profissionais de nível médio, num total de seis, atuam diretamente monitorando e desenvolvendo os projetos juntamente com os usuários. Os monitores recebem cursos de capacitação para melhor compreenderem a dinâmica institucional e o público a ser atendido. Os psicólogos fazem o acompanhamento das famílias através de atividades sócio-educacionais grupais, articuladas com a equipe multidisciplinar atuante na instituição, observando as necessidades de superação do risco e da situação de vulnerabilidade social.

Os pedagogos, nesse novo campo de atuação, demonstram o caráter multifacetado da profissão, que ultrapassa a atividade docente por entre os muros escolares e que não se resume à relação educador-educando. A ação pedagógica deve direcionar-se à emancipação dos sujeitos nos diversos espaços de interação social e a atuação do pedagogo nessas situações deve demonstrar sua intencionalidade ao adentrar nesses espaços em busca de desenvolver a sua atuação.

Os cursos de pedagogia já se adequam a essa nova realidade quando incorporam em sua matriz curricular disciplinas onde o estágio em empresas permite que o pedagogo em formação experencie novas

alternativas de atuação profissional que não se restringem à ação docente. O estágio em empresas proporciona uma expansão do campo de atuação do pedagogo e da concepção, historicamente construída, na qual a pedagogia limita-se à docência.

Não limitando à atuação em salas de aula, o pedagogo encontra nesse universo, novas vertentes de sua atuação e novas experiências de práticas profissionais. Uma atuação mais abrangente, mas que ainda necessita de especificidade quando no momento de formação e construção identitária, pois o pedagogo ainda busca a expansão de sua prática a partir da intencionalidade de sua atuação.

A transformação da realidade, com a superação dos conflitos, a partir da formação da consciência crítico-reflexiva do cidadão que culmina com a ação do homem sobre o seu meio, é uma das muitas intervenções possíveis do pedagogo nesses espaços educativos.

### **Considerações finais**

Com as mudanças ocorridas na sociedade em função das transformações econômicas, sociais, políticas e culturais, que reestruturam os conceitos já estabelecidos e os refazem de modo a atender às novas implicações, fica a educação também afetada por toda essa torrente de manifestações.

A educação tal qual se configura hoje também se transfigura ao passo em que busca dentro de seu histórico a construção de sua identidade. Observamos que o ato educativo não se limita às instituições escolares. Antes acontece nas relações sociais, desde a família até os laços comunitários. Pensar a educação hoje implica pensar em formas de transformação social, por meio da compreensão de que é em sociedade que a educação acontece.

A partir do momento em que essa compreensão se estabelecer, de que a educação não se limita aos muros escolares e que é através dela que o sujeito pode se perceber enquanto ser social formando uma sociedade em que a emancipação do sujeito e o desenvolvimento de sua consciência crítico-reflexiva não serão mais discursos teóricos com provisões futuras. Teremos de fato uma sociedade em que a reflexão e a ação do homem na transformação de sua realidade acontecem de maneira natural, autônoma.

Dessa forma, conclui-se que a educação em espaços não escolares, a educação caracterizada como não formal, desempenha um papel tão

significativo quanto à educação formal no processo de construção de uma pedagogia que tenha seu papel esclarecido, desde a formação profissional até os campos de atuação que irá culminar com novas perspectivas e novas práticas profissionais, contribuindo assim para o processo de construção de uma sociedade menos desigual, na qual a mudança da percepção dos sujeitos será também a mudança em sua estrutura social.

## Referências

BRASIL. *Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem*. Lei nº 11.692. Congresso Nacional, Brasília, 2008.

BRAUN, Edna; KERNKAMP, Clarice da Luz. *A realidade regional e o serviço social*. Pearson Prentice Hall: São Paulo, 2010.

DEMO, Pedro. *Educação e desenvolvimento: mito e realidade de uma relação possível e fantasiosa*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

DÍAZ, Andrés Soriano. Uma aproximação à pedagogia social. *Revista Lusófana de Educação*. 2006, 7, 91-104.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GONÇALVES, Amanda Boza; FERREIRA, Maria Claudia; BARBOZA, Sergio e Goes. *Cultura, família e sociedade*. Pearson Prentice Hall: São Paulo, 2010.

MORAES, Cândida Andrade de. *Pedagogia Social comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo*. 14 p. Disponível em: <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/pedagogia-social.pdf>. Acessado em 21/02/2012.

SEVERINO, Antonio J. *Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores*. Ariús, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 121–132, jul./dez. 2007.

**Data de recebimento: 11.02.2014**

**Data de aceite: 13.06.2014**